

ATeG celebra 10 anos de revolução no agro mineiro

*Número de propriedades atendidas
ultrapassa 53 mil, em 820 municípios;
somente em 2025, programa
movimentou R\$ 6,59 bilhões*

PÁG. 9

Meta é transformar cada
vez mais propriedades em
negócios capazes de gerar
renda e oportunidades



ENTREVISTA



O futuro do agro também passa pelas árvores

PÁG. 5

Presidente da Amif,
Adriana Maugeri, explica
importância econômica
das florestas plantadas

**Rede do Agro
amplia poder
de compra
do produtor**

PÁG. 4

**Leite A2A2
é nicho
em rápida
expansão**

PÁG. 11

**Olericultura
avança com
tecnologia
em Minas**

PÁG. 12

**Jenipapo
oferece
novas
chances
no campo**

PÁG. 3



Parceria do INAES
e ADM transforma
fruto em renda

**ANOTE NA
AGENDA!**

SIC.

Semana
Internacional
do Café

11a13 NOV
EXPOMINAS • BH/MG

espresso&co

SEBRAE

 CNA
FAEMG
SENARsemanainternacionaldocafe.com.br

Palavra do presidente

Há dez anos, o Programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) chegava a Minas Gerais com a missão de levar conhecimento, planejamento e gestão para dentro das propriedades e, a partir disso, contribuir para melhorar a qualidade de vida de quem produz. Uma década depois, os números comprovam que o caminho foi trilhado com sucesso.

Em 2016, o ATeG começou com aproximadamente 600 propriedades atendidas. Desde então, o programa cresceu, ampliando sua presença no território mineiro, diversificando as cadeias produtivas atendidas e fortalecendo sua estrutura técnica. Mais

de 53 mil propriedades rurais foram beneficiadas desde então.

Mas a dimensão do ATeG não está apenas no número de propriedades alcançadas. Está, sobretudo, na transformação que acontece dentro delas. O atendimento a milhares de famílias demonstra que o conhecimento é uma ferramenta para produzir melhor, administrar com mais eficiência e tomar decisões seguras.

Para medir a eficiência do programa, o Sistema Faemg Senar realizou um estudo considerando duas de suas principais cadeias em número de produtores assistidos: cafeicultura e bovinocultura de leite. Os resulta-

dos mostram ganhos expressivos.

Na pecuária leiteira, a produção média por propriedade aumentou 11,15% e a margem bruta ajustada avançou 20%. Na cafeicultura, a produtividade média aumentou 28%, a produção total cresceu 26% e o custo operacional por hectare caiu 40%. Esses números traduzem, na prática, o propósito do ATeG: fazer com que a assistência técnica esteja conectada à gestão e que o conhecimento se transforme em resultado.

Celebrar os dez anos do ATeG é reconhecer uma trajetória construída lado a lado com os produtores rurais. É valorizar os técnicos de campo que levam conhecimento às propriedades

e reafirmar o compromisso do Sistema Faemg Senar com o desenvolvimento do agro.

Queremos que a assistência técnica e gerencial alcance uma parcela cada vez maior de produtores rurais. Transformar o campo é, antes de tudo, transformar vidas. Vamos juntos continuar trabalhando para construir esse futuro.



Antônio Pitangui de Salvo

Produtor rural, presidente do Sistema Faemg Senar e do Conselho Administrativo do Senar MG

Fala aí...

“Assumo um novo desafio em um período complicado que estamos vivendo. Temos que ter bastante resiliência. Tenho muita vontade de batalhar e lutar pelo nosso setor.”

Thiago Rocha Xavier, novo presidente da Comissão Técnica de Cana-de-açúcar



“O Programa Saúde no Campo chegar até essa população e tem o objetivo de educação para a saúde, o que chamamos de autocuidado apoiado, ou seja, ajudar as pessoas a cuidarem da própria saúde. Isso tem mostrado enormes resultados.”

Renilson Rehem, diretor de Saúde e PS do Senar Nacional em visita a propriedades atendidas pelo programa



“O preço do etanol está relacionada com a variação entre oferta e demanda. E, por trás desse combustível, existe uma cadeia produtiva complexa e um trabalho técnico realizado diariamente pelo produtor de cana.”

Nathália Rabelo, analista de Agronegócio



“O sindicato ajuda muito os produtores com os treinamentos. A zona rural hoje está muito evoluída e, se não tiver esses cursos, o produtor rural fica perdido. A capacitação motiva o pessoal a ficar na roça.”

Robézio Duarte, produtor rural e ex-presidente do SPR de Santa Maria de Itabira

Expediente

EM CAMPO

Jornal do Sistema Faemg Senar

Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Minas Gerais (FAEMG)

Serviço Nacional de Aprendizagem Rural - Administração Regional MG (SENAR MINAS)

Instituto Antonio Ernesto de Salvo (INAES)

FAEMG – Presidente: Antônio Pitangui de Salvo. **Vice-presidente de Secretaria,** Patrick Brauner Resende Silva (em exercício); **1º vice-presidente de Finanças,** Renato José Laguardia de Oliveira; **2º vice-presidente de Finanças,** Constantino Neto.

Vice-presidentes: Arnaldo Bottrel, Astério Itabayana, Elder Maia dos Reis, Ernane Alves Ribeiro, José Alfredo Quintão Furtado, José Éder, Frank Barroso, Olivier Campos, Osny

Zago, Renata Guimarães Teixeira Borges, Rodolfo Molinari da Costa, Rodrigo Viana Lorentz, Thiago Soares Fonseca e Vinícius José Rios Rodrigues.

Diretores: Antônio Jerfesson, Cleides Queiroz de Melo Júnior, Edberto José Zanon Rezende, Alexandre Aguiar Rocha, Marcos Antônio Salvador de Barros, Emeson Ramalho dos Santos, Hemerson Bovi, Luiz Eduardo Pereira de Castro, José Dirino Arruda, Júlio Maria Hybner Guimarães, Luiz Eduardo Brant de Carvalho Neto, Altomirando Viegas, José Eduardo Nunes de Souza, Márcio Eugênio Leite de Castro, Henrique Rezende Pacheco, Felipe Alves da Silva, Ricardo Rodrigues de Almeida, Rodrigo Nogueira Ferreira, Wandir Monteiro Silveira.

Assessor da Diretoria: Antônio Álvares (Toninho de Pompéu). **Conselho fiscal:** Leodito Faria, Domingos Frederico e Marion Gomes. **Suplentes do Conselho Fiscal:** Carlos Eugênio Lana, Rosivane de Andrade e Antonio Teodoro Dutra.

SENAR MINAS – Presidente do Conselho Administrativo: Antônio Pitangui de Salvo.

Superintendente: Celso Furtado Júnior.

Membros do conselho: João Batista da Silva, Caio Rivetti e Pedro Mário Ribeiro.

Membros suplentes: Elvira Alice de Souza Ribeiro Terra, Gilmar Laignier de Souza e Alaíde Lúcia Bagello Moraes.

INAES – Presidente: Renato José Laguardia de Oliveira.

O JORNAL EM CAMPO é editado pela Assessoria de Comunicação (Ascom) do Sistema Faemg Senar.

Coordenação: Rogério Maurício. **Supervisão:** Izamara Arcanjo. **Jornalistas:** Fernanda Teixeira, Nathália Ferreira, Nathalie Guimarães, Igor Borges (estagiário), Carla Arantes (Juiz de Fora), Diego Souza (Governador Valadares), Josiane Moreira (Sete Lagoas), Juliana Fidelis (Uberaba), Valdivan Veloso (Araçuaí e Montes Claros), Letícia Rodrigues (Patos de Minas), Lílian Moura (Viçosa). **Audiovisual:** Maicon Moreira, Samuel Nascimento e Eduarda

Farias (estagiária) **Mídias digitais:** Alefe Souza, Germânico Carlos e Maria Eduarda Pitangui. **Publicidade e design:** André Cruz, Everton Cirino e Carolina Gonçalves (estagiária). **Administrativo:** Anirene da Silva. **Projeto gráfico, diagramação e edição de arte:** Paula Santos. **Fotos:** Equipe Ascom, assessores regionais e arquivo.

Impressão: Sempre Editora Ltda.

Envie suas sugestões e comentários para emcampo@sistemafaemg.org.br



Av. do Contorno, 1771 - Floresta, 30110-005 - Belo Horizonte/MG
Tel: (31) 3074-3000

www.sistemafaemg.org.br
@sistemafaemg

Inaes e ADM abrem caminhos para a bioeconomia em Minas

Projeto transforma jenipapo em oportunidade de renda e conservação ambiental



O Inaes e a multinacional ADM firmaram uma parceria para desenvolver um modelo de bioeconomia voltado à valorização do jenipapo em Minas Gerais. A iniciativa pretende transformar espécies nativas do Cerrado e da Caatinga em oportunidade de geração de renda, conservação ambiental e inclusão produtiva.

O projeto será implantado inicialmente no Norte de Minas e no Vale do Jequitinhonha, regiões que apresentam alguns dos menores índices de desenvolvimento humano (IDH) do Estado. A proposta é ampliar a participação de pequenos produtores rurais, capacitar coletores e promover boas práticas de extrativismo sustentável.

“O Inaes, usando o seu pilar de sustentabi-

lidade, traz uma solução dentro da central de apoio ao produtor rural. Esse projeto surge de uma grande parceria nossa com a ADM para diversificar a renda do produtor rural, por meio da valorização de uma

“
Esse projeto surge de uma parceria com a ADM para diversificar a renda do produtor, valorizando uma espécie nativa que até então é subvalorizada.
”

Guilherme Andrade

espécie nativa que até então é subvalorizada na região e no Estado”, explica o analista de planejamento do Inaes, Guilherme Chaves Andrade.

ESTRUTURAÇÃO DA CADEIA PRODUTIVA

Entre as principais ações previstas estão o mapeamento das áreas com ocorrência natural do jenipapo, a mobilização de produtores rurais, com apoio logístico dos Sindicatos dos Produtores Rurais, a capacitação das equipes de coleta e implantação de iniciativas voltadas à organização das atividades extrativistas de forma segura, sustentável e geradora de renda para as comunidades participantes.

O Inaes coordenará a operação em campo,

e as gerências regionais do Sistema Faemg Senar e os sindicatos serão responsáveis pela identificação das áreas participantes, cadastramento dos produtores e apoio à mobilização local. Já o Senar está atuando na formação das equipes, com a primeira turma oferecendo treinamentos sobre segurança no trabalho, técnicas de colheita, manejo adequado dos frutos e padronização das embalagens.

“Uma das nossas missões é apoiar a capacitação de produtores, promover conexões entre diferentes agentes e gerar impacto socioambiental nas comunidades e biomas onde estamos presentes”, conta Jonas Pagassini, especialista em Agronomia da ADM.

“
Uma das nossas missões é apoiar a capacitação de produtores e promover conexões entre diferentes agentes.
”

Jonas Pagassini

BIOECONOMIA

O projeto aposta na bioeconomia como estratégia para agregar valor às espécies nativas e transformar o jenipapo em um ativo econômico. Ao gerar renda por meio da coleta sustentável dos frutos, o projeto incentiva a manutenção da

cobertura vegetal nativa, tornando a árvore em pé mais valiosa para o produtor do que a conversão da área para pastagens ou outras culturas.

A iniciativa integra o programa global ADM Cares, que apoia projetos voltados à agricultura sustentável, à conservação da biodiversidade e ao desenvolvimento das comunidades onde a empresa possui atuação. Segundo Guilherme, o ciclo de 2026 será decisivo para compreender o potencial produtivo das regiões atendidas e consolidar um modelo que poderá ser expandido nos próximos anos.

Aponte a câmera e assista ao vídeo



Nova fase: Rede do Agro amplia compra coletiva de insumos em MG

Até o fim do ano, programa deve gerar economia de R\$ 1,3 mi para produtores

Reunir a demanda de produtores rurais para ampliar o poder de compra e reduzir custos com insumos e outros produtos é a proposta da Rede do Agro. O programa do Inaes entra em nova fase, com a meta de chegar a 55 Sindicatos dos Produtores Rurais participantes, atender mais de 950 produtores e movimentar mais de R\$ 10 milhões em compras coletivas nos próximos 12 meses.

A expansão será acompanhada pelo lançamento de uma pla-

22

SPRs já realizaram aquisições de insumos por meio da iniciativa.

taforma digital e pela ampliação das soluções oferecidas, fortalecendo a conexão entre produtores, sindicatos e fornecedores. A expectativa é gerar uma economia de aproximadamente R\$ 1,3 milhão para os produtores até o fim do ano.

Segundo a analista de Projetos do Inaes, Yandra Mendes, ao reunir as demandas dos produtores, a iniciativa amplia o poder de negociação, favorece melhores condições comerciais e contribui para otimizar o transporte e a logística.

PRODUTORES BENEFICIADOS

Atualmente, 22 sindicatos já realizaram aquisições de insumos por meio da iniciativa, enquanto outros 50 estão aptos a realizar compras coletivas. Des-



Iniciativa ajuda produtor a adquirir insumos com melhores condições de compra

de o início da operação, foram realizadas 137 compras, beneficiando 242 produtores e pro-

porcionando uma economia média de 11%. O produtor rural interessado em parti-

cipar deve procurar o sindicato de sua região e verificar a disponibilidade do programa.

RIG

em ação

Eleições: Faemg entrega propostas do setor agropecuário a candidatos

Entre as pautas, estão infraestrutura, segurança jurídica e desburocratização

Como parte da missão de buscar melhorias para o produtor rural mineiro, a Faemg entregou um documento com as principais propostas do setor agropecuário mineiro a candidatos ao Governo de Minas Gerais e à Presidência da República.

O presidente da Faemg, Antônio de Salvo, reforçou que o setor não busca privilégios, mas condições para continuar produzindo e contribuindo para o desenvolvimento do Estado. "O agro aprendeu a andar sozinho. Nós precisamos apenas que não criem dificuldades e obstáculos para continuarmos desenvolvendo", afirmou.

Demandas do setor agropecuário

- Desburocratização e segurança jurídica no campo
- Infraestrutura, energia e conectividade rural
- Mais segurança no campo
- Crédito, seguro e instrumentos de proteção ao produtor
- Defesa agropecuária mais estruturada e eficiente
- Adaptação às mudanças climáticas e segurança hídrica
- Tecnologia, qualificação e sucessão rural
- Políticas específicas para as principais cadeias produtivas
- Agregação de valor e novas fontes de renda no campo
- Governo mais próximo do produtor e das entidades representativas

ENTREVISTA

Árvores plantadas: potência para fazer Minas crescer mais

Demanda por madeira e fontes renováveis abre oportunidades para o setor

A experiência de Adriana Maugeri com sustentabilidade, relações institucionais e negociações complexas ajudou a construir uma trajetória que hoje a coloca à frente da Associação Mineira da Indústria Florestal (AMIF).

Da posição de quem acompanha de perto uma cadeia presente em 94% dos municípios mineiros, Adriana enxerga nas florestas plantadas uma combinação de desenvolvimento econômico, conservação ambiental, tecnologia e geração de oportunidades.

Para ela, Minas reúne vocação produtiva, conhecimento e condições para ampliar ainda mais sua liderança no setor, especialmente diante do crescimento da demanda por madeira e produtos renováveis.

Nesta entrevista ao Jornal **EM CAMPO**, Adriana fala sobre sua trajetória, a importância econômica e ambiental da atividade, as perspectivas de novos mercados e defende políticas para a expansão da cadeia, que também abra espaço para pequenos e médios produtores.

Como começou sua relação com o setor florestal?

Estou no setor há aproximadamente 20 anos, antes trabalhava no setor elétrico. Tenho formação em Comunicação Social e Direito. Comecei no Espírito Santo e na Bahia, com sustentabilidade, evoluindo para relações institucionais e governamentais. Foi uma paixão à primeira vista. Quanto mais conhecemos as possibilidades da madeira, da cobertura verde e dos serviços ambientais e sociais, mais nos apaixonamos pelo setor. Hoje, em Minas, nós somos a maior cultura agrícola e, ao mesmo tempo, a atividade econômica que mais conserva vegetação nativa.

O que explica a liderança de Minas nas florestas plantadas?

Estamos presentes em 94% dos municípios. Nenhuma outra cultura agrícola tem

“O mineiro é comedor de pão de queijo, tomador de café e plantador de árvore.”

essa capilaridade em todas as regiões e com todos os perfis de produção. Temos diferentes solos, climas e relevos, além da posição central de Minas e de uma infraestrutura que permite atender importantes mercados consumidores. Muita gente fala que a expansão do setor foi somente devido à siderurgia para a produção de carvão vegetal. Acho que isso foi uma alavanca. Falo muito que o mineiro é comedor de pão de queijo, tomador de café e plantador de árvore.

Qual é a dimensão da cadeia produtiva hoje e quais as oportunidades de crescimento?

A madeira está muito mais presente no nosso cotidiano do que as pessoas imaginam. Está nos móveis, pisos, painéis, papéis, fraldas, tecidos, tintas, medicamentos e em uma infinidade de produtos. Ao mesmo tempo, é um dos materiais mais desejados dentro da transição energética. Indústrias que utilizavam fontes não renováveis estão buscando alternativas renováveis, e essa demanda tende a crescer. A madeira é uma usina de carbono. Tudo o que se faz com o petróleo pode ser feito com a madeira, de formas diferentes.

Como o setor contribui para geração de renda e desenvolvimento dos municípios?

A atividade movimenta as economias locais e cria oportunidades para



Adriana Maugeri está há 20 anos no setor

que as pessoas permaneçam em seus municípios. Por isso, precisamos de políticas públicas que estimulem a produção, principalmente entre pequenos e médios produtores. Eles precisam de segurança jurídica, como as grandes empresas, mas também de estímulos para produzir e melhores condições para comercializar.

Produção florestal e conservação ambiental caminham juntas?

As áreas produtivas e conservadas são plantadas intercaladas em mosaico, com benefícios para solo, recursos hídricos e biodiversidade. Esse plantio consorciado melhora a produ-

tividade, a qualidade de solo e a fixação do carbono no solo. E quanto mais madeira legal, rastreável e bem manejada colocamos no mercado, mais protegemos as florestas nativas.

Como você enxerga o futuro da atividade?

Acredito que a ca-

“Os pequenos e os médios produtores precisam de estímulo e de segurança jurídica.”

deia vai se expandir com o aumento da demanda. Vamos ter uma maior busca por bioprodutos. Nos próximos anos, vamos enxergar ainda mais o potencial de geração de energia em uma árvore de uma floresta plantada. Uma fonte de energia verde que se renova e pode ter diversos usos, além de ser um imenso potencial de crédito de carbono. Mas precisamos pensar em quem produz, dando segurança e acesso às tecnologias.

Acesse o QR Code e confira a entrevista completa



SPRs em destaque



Café Amigos do Agro tem objetivo de estreitar relacionamento entre instituições

Sindicato de Araçuaí promove encontro para fortalecer o agro

Empresas e instituições ligadas ao agronegócio se reuniram no Sindicato dos Produtores Rurais de Araçuaí, em 11 de agosto, para fortalecer a articulação entre os diferentes atores do setor e construir uma rede de apoio aos produtores

rurais do Vale do Jequitinhonha. O encontro, durante o Café Amigos do Agro, também apresentou ações e resultados do Sistema Faemg Senar na região. “Aqui conseguimos mostrar a importância do trabalho conjunto na construção de

melhorias para o produtor rural”, afirmou o presidente do Sindicato Rural, Ernani Martins, que também anunciou a 1ª Feira da Banana de Araçuaí para 18, 19 e 20 de setembro no Parque de Exposições.

Exposição de Brasília de Minas tem cursos e encontro de mulheres

A 2ª Exposição Agropecuária de Brasília de Minas, de 13 a 15 de agosto, promoveu cursos e oficinas na área da saúde e da mecanização agrícola, além de palestras sobre sucessão no campo, gestão financeira, reforma

tributária e conteúdo técnico da pecuária. Realizado pelo Sindicato dos Produtores Rurais no Parque de Exposições, o evento contou com o envolvimento dos jovens do campo e o Encontro das Mulheres do Agro. “Os

cursos e palestras deixaram todos muito satisfeitos, pois foram novidades para nossa região. Para o ano que vem, espero ter mais gente participando”, diz o presidente do SPR de Brasília de Minas, Adão José Antunes Rabelo.



Abertura oficial reuniu produtores e lideranças do agro

SPR de Governador Valadares completa 76 anos de atuação

O Sindicato dos Produtores Rurais de Governador Valadares celebrou, em agosto, 76 anos de atuação. Fundada em 20 de agosto de 1950, a instituição é a mais antiga do agro na região e atua em GV e outros 12 municípios. Ao longo da trajetória, ampliou a representação, a oferta de capacitações gratuitas e as ações de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) em parceria com o Sistema Faemg Senar. O sindicato também mantém iniciativas



Presidente do SPR GV, Edberto Rezende, entre Renato Laguardia e Antônio de Salvo, e o presidente da União Ruralista Rio Doce, Marcelo Teixeira

como o Café Rural e o Núcleo de Mulheres, fortalecendo a troca de conhecimento e valorização feminina. A data

reforça a trajetória de defesa dos produtores e contribuição para o desenvolvimento do agro.

Sindicato dos Produtores Rurais de Taiobeiras inicia novo ciclo

A nova diretoria do Sindicato dos Produtores Rurais de Taiobeiras tomou posse em 19 de agosto, um momento marcado pela renovação e pelo compromisso de continuar trabalhando

em defesa dos produtores rurais do município. O novo presidente é Dionísio Cândido. “A cada um de vocês, produtores rurais, que confiou em mim, estou aqui para cumprir o que fala o nosso estatuto”, afirmou. Lucas Sucupi-

ra encerrou sua gestão após cinco anos à frente do sindicato. “Saio desse ciclo com a consciência tranquila e com o coração cheio de gratidão”, agradeceu. Participaram da cerimônia representantes da prefeitura e parceiros.



Nova diretoria do SPR de Taiobeiras toma posse

Em Presidente Olegário, SPR promove 1º Encontro de Mulheres

Mais de 70 mulheres participaram do 1º Encontro de Mulheres de Presidente Olegário, realizado pelo SPR, em 20 de agosto. A programação promoveu troca de experiências e debateu empreendedorismo, sucessão familiar e o papel da mulher na propriedade. O encontro também contou com palestra sobre o Plano Safra e apresentação da Comissão Faemg Mulher. Para o SPR, o 1º encontro representa a abertura de um espaço permanente de diálogo com as produtoras rurais. “O sindicato está de portas abertas para recebê-las, ouvi-las e construir, junto com elas, novas oportunidades”, afirmou o tesoureiro, Wanderlei Flor.



Encontro marcado por troca de experiências e novas conexões entre dezenas de mulheres

Expoagro movimentou Arinos e valoriza o agronegócio



Representantes do SPR e da prefeitura, com a rainha e as princesas da Expoagro

Em Arinos, mais uma edição da Expoagro, de 14 a 16 de agosto, reuniu produtores rurais, famílias e visitantes no Parque de Exposições da cidade. Realizada

pelo Sindicato dos Produtores Rurais em parceria com a prefeitura, a programação valorizou o agronegócio e promoveu lazer, integração e negócios, com atrações como rodeio e leilão.

Para o presidente do SPR de Arinos, Wander Monteiro, o resultado foi positivo. “Foi um grande sucesso e mostrou a força do nosso produtor rural”, afirmou.

SPR de Muriaé reelege presidente para nova gestão

O Sindicato dos Produtores Rurais de Muriaé reelegera a chapa encabeçada por Altomirando Viegas para o triênio 2027-2029. A chapa recebeu 100% dos votos. Entre as prioridades para o novo mandato, estão continuar as melhorias no Parque de Exposições e a valorização dos produtores rurais. “Pretendemos continuar dando visibilidade ao produtor,



Altomirando Viegas assume presidência pela 3ª vez

além de continuar a qualificação por meio das nossas parcerias com o Sistema Faemg Senar”,

afirma Altomirando, que também é um dos vice-presidentes da Faemg.

Rede e-Tec no pódio na 15ª OBAP

Participantes mineiros levaram ouro, prata e bronze na categoria Subsequente

O conhecimento adquirido em sala de aula rendeu uma conquista de peso para estudantes da Rede e-Tec do Sistema Faemg Senar. Três equipes mineiras subiram ao pódio na 15ª Olimpíada Brasileira de Agropecuária (Obap), realizada de 3 a 8 de agosto, no Instituto Federal do Triângulo Mineiro, em Uberaba. Os estudantes conquistaram ouro, prata e bronze na categoria Subsequente.

O ouro ficou com a equipe Mimosa, Malhada e Mansinha, do polo de Conselheiro Lafaiete, formada pelas estudantes Nathália Camila de Souza, Laura Pereira Valois e Késia Martinelli de Souza, orientadas por Vilma Matias. Nathália também alcançou a maior pontuação entre os participantes da categoria.

A prata foi conquistada pela equipe Potência Rural, do polo de Corinto, formada pelos



Etapa presencial reuniu professores de 19 Estados

estudantes Gabriel de Moura Pereira, Fabiane Almeida de Jesus e Patrícia Alves da Fonseca, orientados por Michele Almeida Moreira.

O bronze ficou com a Aliança Agro Verde, do polo de Viçosa, formada pelas estudantes Juliana Cortes, Raquel de Souza e Liliane da Rocha Gomes, sob orientação de Kelsen de Andrade Nether.

Segundo o superintendente do Senar Minas, Celso Furtado Jú-

nior, a educação técnica contribui para a formação de profissionais qualificados para a agricultura e a pecuária. Para a coordenadora de Educação Formal, Tércia Almeida, o desempenho demonstra a qualidade da formação técnica oferecida pela instituição.

Acesse o QR Code e leia mais.



Faemg Senar em movimento

Segurança no campo é destaque em reunião da diretoria do Sistema

Parceria com as polícias Militar e Civil e o Corpo de Bombeiros visa à proteção no campo

Segurança no campo foi tema prioritário da última reunião da diretoria do Sistema Faemg Senar, em Belo Horizonte, em 11 de agosto. O foco foi fortalecer as ações de proteção ao meio rural e a parceria com as forças de segurança estaduais.

Os Bombeiros destacaram o Plano de Manejo Integrado do Fogo, a ampliação do Programa Minas Contra o Fogo, uso de geotecnologia, bases avançadas, apoio aéreo e força-tarefa para

respostas emergenciais.

“Vamos criar soluções reais para proteger o setor produtivo tão importante do nosso Estado”, afirmou a comandante-geral dos Bombeiros, coronel Jordana Daldegan.

A Polícia Civil destacou a integração com produtores e entidades do setor. “O programa Campo Seguro atua no combate qualificado aos crimes na região rural e vamos colher mais resultados”, afirmou o delegado Marcelo Galizzi.

//
A parceria com as Forças de Segurança permite ampliar as ações por meio da capilaridade da instituição, que conta com 400 sindicatos. //

Antônio de Salvo

A PM apresentou estratégias para o campo: patrulhas especializadas, policial multimirimissão, operações Presença que Protege e Agrogerais e o aplicativo de Policiamento Rural. O tenente-coronel Leonardo Tagliate reforçou a importância da aproximação com lideranças regionais.

“A parceria com as Forças de Segurança permite ampliar as ações por meio da capilaridade da instituição, que conta com



Diretoria, Forças de Segurança e secretário Thales Fernandes juntos pelo campo

400 sindicatos rurais no Estado”, destacou o presidente do Sistema Faemg Senar, Antônio de Salvo.

Acesse o QR Code e leia mais.



Comissão Faemg Mulher participa de fórum nacional



A Comissão Faemg Mulher participou do 3º Fórum de Liderança Feminina Sindical Rural, na CNA, em Brasília, em 12/8. O encontro reuniu representantes das federações para discutir a atuação das mulheres no sindicalismo rural, os desafios do agro e estratégias para ampliar a participação feminina nos espaços de liderança e decisão. “A participação da Comissão tem papel estratégico: fortalecer a democracia, proteger o nosso setor e ampliar a voz das mulheres”, afirmou a vice-presidente do Sistema Faemg Senar, Renata Teixeira.



Senar Tocantins conhece modelo mineiro de eficiência e inovação

O Sistema Faemg Senar recebeu uma visita técnica de representantes do Senar Tocantins, em 19 e 20 de agosto. A comitiva conheceu a estrutura organizacional, processos e a dinâmica dos programas. O chefe de Gabinete da Superintendência do Senar Tocantins, Whilker Santana; a diretora de Educação Profissional e Promoção Social, Klisia Cristina; e a pedagoga Marcirene Santos escolheram Minas como destino devido ao reconhecimento do Sistema Faemg Senar como modelo de eficiência e inovação na agropecuária brasileira.

Queijos mineiros ganham visibilidade no Paraguai

A qualidade e a tradição dos queijos artesanais de Minas Gerais ganharam espaço no mercado internacional durante missão comercial em Assunção, no Paraguai, de 19 a 21 de agosto. O presidente da Comissão Técnica de Queijo Minas Artesanal do Sistema Faemg Senar, Frank Barroso, participou da agenda, que aproximou os produtos do mercado paraguaio e abriu novas oportunidades. “Nossa participação contribuiu para apresentar a diversidade dos queijos artesanais mineiros a potenciais compradores”, destacou.



10 anos ATeG

Mais de 53 mil propriedades atendidas em MG

Programa movimentou R\$ 6,59 bilhões na economia em 2025 e chegou a 820 municípios

Quando uma propriedade rural se torna mais eficiente e rentável, os efeitos ultrapassam os limites da porteira. O produtor passa a investir mais, adquirir insumos, contratar serviços, gerar empregos e movimentar o comércio local. Em Minas Gerais, esse impacto pode ser dimensionado pelos resultados do Programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG), que completa dez anos de atuação no Estado.

Somente em 2025, as propriedades atendidas movimentaram R\$ 6,59 bilhões, valor equivalente a 2,36% do PIB do agro mineiro. Na média, cada produtor movimentou R\$ 298,9 mil ao longo do ano, enquanto a movimentação média por município chegou a R\$ 8,49 milhões.

Segundo o gerente do programa, Wender Guedes, o ATeG chegou a Minas em 2016, atendendo inicialmente 600 propriedades. “Desde então, ampliou sua presença territorial, o número de cadeias produtivas acompanhadas e a estrutura técnica. Ao longo dos anos, mais de 53 mil propriedades rurais foram beneficiadas”.

CRESCIMENTO CONTÍNUO

Entre 2021 e 2025, o número de propriedades atendidas anualmente passou de 13,8 mil para 22.058, crescimento superior a 80%. Em uma década, o programa já esteve presente em mais de 820 municípios. Atualmente, o ATeG acompanha 18 mil produtores, com previsão de chegar a 20.886 em 2026.

Os resultados podem ser observados na trajetória dos produtores. Na cafeicultura, Rafael Ferreira Pelucio, da Fazenda Santa Maria do Baependi, registrou um expressivo aumento de produtividade em uma área de 18 hectares. A

produtividade, que era de 2,7 sacas por hectare, chegou a 96 na safra 2024/2025. O avanço também se refletiu no faturamento, que saltou de R\$ 39.690 para R\$ 2,03 milhões.

Na agroindústria, o produtor Kleber João Soares, da Fazenda Prata Diamante, em Vargem Bonita, contou com o apoio do programa para elaborar uma nova planta da queijaria, de acordo com as especificações do Serviço de Inspeção Municipal. O trabalho incluiu orientações para habilitação sanitária, registro do rótulo e construção da identidade do produto. A nova estrutura, com 38 metros quadrados, permite processar até 210 litros de leite por dia e produzir 21 peças de queijo. A sala de maturação tem capacidade para 294 queijos.

RESULTADOS QUE TRANSFORMAM

Estudos com propriedades atendidas mostram ganhos expressivos. Na pecuária leiteira, houve aumento de 11,15% na produção média, de 15,24% na produção média por hectare e de 20,7% na margem bruta ajustada. Na cafeicultura, as propriedades registraram alta de 28,1% na produtividade e de 26,2% na produção, enquanto o custo operacional por hectare caiu 40,4%.

PRÓXIMOS PASSOS

Segundo Wender, para os próximos anos, a proposta é ampliar a qualidade e a efetividade do acompanhamento. “Entre as estratégias estão o uso ampliado de dados e indicadores, a incorporação de novas tecnologias, o foco em sustentabilidade e eficiência e a modernização das ferramentas utilizadas pelo programa”, conclui.



Entre 2021 e 2025, número de propriedades atendidas cresceu mais de 80% por ano



Na cafeicultura, as propriedades registraram alta superior a 28% na produtividade



Produtor Kleber João Soares, da Fazenda Prata Diamante, em Vargem Bonita



Para os próximos anos, a proposta é implantar novas tecnologias e ampliar o foco em sustentabilidade



Visita do Sistema Faemg Senar à propriedade oléícola de Lourival dos Santos, em Itamarandiba

Sindicato Rural de Barbacena passa a atender produtores de Carandaí

Incorporação mantém atendimento e amplia serviços aos produtores rurais

Os produtores rurais de Carandaí passam a ser atendidos pelo Sindicato Rural de Barbacena, após o encerramento das atividades da entidade local. Com a incorporação, os associados mantêm o atendimento no município e passam a ter acesso a um maior portfólio de serviços, cursos e programas oferecidos pelo Sindicato de Barbacena, que agora representa 11 municípios do Campo das Vertentes.

“O objetivo é aumentar a representatividade dos produtores rurais de Carandaí, uma região de grande expres-

//

Esta é a primeira vez que este movimento é feito em Minas no intuito de cobrir uma lacuna e oferecer mais serviços e com mais qualidade.

Renato Laguardia

sividade na produção de alimentos, leite e outros produtos”, afirma o presidente do Sindicato Rural de Barbacena, Rubens Lobato.

A sugestão partiu da Faemg, sob orientação do vice-presidente de Finanças, Renato Laguardia. “Esta é a primeira vez que este movimento é feito em Minas no intuito de cobrir uma lacuna e oferecer mais serviços e com mais qualidade”, afirma.

As atividades na antiga sede do Sindicato de Carandaí, na rua Dom Silvério, 140, bairro São Francisco, seguirão nor-



Sindicato Rural de Barbacena oferece mais serviços ao produtor rural de Carandaí

malmente para atender os associados daquela região. Produtores podem buscar informações sobre filiação, serviços

e cursos pelo telefone (32) 99906-8302.

Conhecida como “celeiro de Minas Gerais”, Carandaí é destaque na

horticultura e também produz milho para silagem, feijão e café, além de contar com pecuária de leite e corte.

Puliti dedicou a vida ao fortalecimento da cafeicultura



Despedida: João Roberto Puliti deixa legado para a cafeicultura

Atuação de décadas marcou a defesa e a representação dos produtores rurais

Referência na representação dos produtores rurais e na defesa da cafeicultura, João Roberto Puliti morreu aos 93 anos, deixando uma trajetória de décadas dedicada ao agro mineiro e brasileiro. Nascido em Itajubá, em uma família ligada ao café, mudou-se em 1960 para São Gonçalo do Sapucaí, no Sul de Minas, onde atuou na cafeicultura e na pecuária leiteira.

Puliti foi diretor da Faemg por cerca de 30 anos, integrou a Comissão Técnica de Café e exerceu a função de diretor-tesoureiro. Na representação do setor, liderou demandas por melhores condições de crédito, assistência técnica e valorização do café. Em

2009, durante uma crise da atividade, participou da mobilização que culminou no SOS Cafeicultura e na Marcha do Café, em Varginha.

Sua atuação também alcançou o cenário nacional. Presidiu a Comissão Nacional de Café da CNA e foi diretor do extinto Instituto Brasileiro do Café (IBC), participando de iniciativas relacionadas à produção, comercialização e consumo.

Entre 1976 e 1979, esteve à frente da Companhia Agrícola de Minas Gerais (Camig). Foi ainda um dos sócios-fundadores da Coopervass, em São Gonçalo do Sapucaí, e integrou o Conselho Consultivo do Sebrae Minas.

Regional

Uberaba (ER01)

Leite A2A2 impulsiona mercado de laticínios e genética no Triângulo

Produto é alternativa para consumidores e oportunidade de negócio no campo

O mercado de leite A2A2 no Brasil é um nicho em rápida expansão, que vem ganhando espaço como alternativa para consumidores com sensibilidade à proteína beta-caseína A1, presente no leite convencional. Embora ainda represente menos de 1% do mercado de lácteos, a demanda por esse tipo de leite e seus derivados cresce de

forma contínua.

No Triângulo Mineiro, principal bacia leiteira de Minas, a produtora rural Tatiane Barra, presidente do SPR de Capinópolis, transformou sua experiência pessoal em oportunidade de negócio ao investir em uma agroindústria familiar em Capinópolis com produtos à base de leite A2A2.

Com mais de 30 anos no cultivo de milho, soja e sorgo, Tatiane já planejava abrir um laticínio. Desde janeiro de 2026, a marca Ah2 está no mercado e os produtos são distribuídos em supermercados e padarias de Capinópolis, Ituiutaba, Uberlândia, Canápolis, Araguari e Ipiacu, com planos de expansão.

Em Perdizes, há dez anos o produtor Paulo Victor Machado, presidente do SPR, vislumbrou o potencial do leite A2A2 e começou os investimentos em genética animal. “Vi que era um mercado em expansão e passei a investir. Tem cliente que só compra o animal se for A2A2”, afirmou.

Para este ano, a ex-



Tatiane Barra investiu em laticínio de produtos à base de leite A2A2



Meta de Paulo Victor Machado é comercializar cerca de mil animais com genética para o A2A2 neste ano

pectativa da Fazenda Pavana é comercializar cerca de mil animais Girolando com genética para o A2A2.

Aponte a câmera e assista ao vídeo

DIVIRTA-SE

Caça-palavras

Neste caça-palavras estão escondidas na horizontal, vertical e diagonal, sem palavras ao contrário.

N Y E C A B N C A G I L N W R C H W
P R O D U T O R R U R A L E N S O H
R I S T L R E N D A E E L T T A E C
I T D V T D A G N E Y U Y O S E O E
U P R O D U T I V I D A D E E T D T
S E S U S T E N T A B I L I D A D E
R O H O C A P A C I T A Ç ã O N V E
O I R N I H O O T E C N O L O G I A
S A N E H A G R O I N D Ú S T R I A
I H A E N I A O Y Y O E R W T A O D
H E A T K Y O A R E O S D V B N G I
V O S I N D I C A T O S R U R A I S

- AGROINDÚSTRIA
ATEG
CAPACITAÇÃO
- PRODUTIVIDADE
PRODUTOR RURAL
REND A
- SINDICATOS RURAIS
SUSTENTABILIDADE
TECNOLOGIA

Quadrinho



O **DIVIRTA-SE** é o novo espaço interativo do jornal **EM CAMPO**.
Gostou? Envie uma foto com o jornal para o WhatsApp **(31) 9 9239-3136**

Regional

Montes Claros (ER02)

Curso de olericultura aumenta renda das famílias em Guaraciama

Atualmente, 40 famílias participam de cursos em parceria com o município

Guaraciama tem pouco mais de 5 mil habitantes e uma vocação que resiste ao tempo: a agricultura familiar. É um município de maioria idosa e aposentada, onde muitos jovens partiram rumo às cidades em busca de trabalho. Para quem ficou no campo, as capacitações do Sistema Faemg Senar chegaram como fôlego novo, e hoje cerca de 40 famílias já

colhem os frutos desse aprendizado.

A parceria com a Secretaria de Assistência Social supriu a falta de especialização das famílias. “Os treinamentos garantem qualidade de vida e movimentam toda a cadeia”, afirma a secretária Lucivane Cardoso. Para a agente de desenvolvimento rural (ADR) Maria de Fátima Oliveira, o resultado se constrói no dia a dia.



Cursos de olericultura levam fôlego novo a quem vive no campo

“Vejo as pessoas evoluírem ano após ano”, diz.

Nos cursos de olericultura e produção de mudas frutíferas, os produtores aprendem do preparo do solo até a comercialização. O reflexo mais visível está na

feirinha de sexta-feira, ponto de encontro entre quem cultiva e quem consome. Os alimentos chegam às bancas com mais qualidade e variedade, e a cada semana a feira confirma que o conhecimento virou renda

para o município inteiro.

Nayara Pereira trocou a cidade pela roça há seis anos. Depois dos cursos, montou irrigação, colheu pimentão e passou a diversificar em polpa, conserva, doce e suco. Hoje a venda é a principal renda

da família. “Posso dizer que houve mudança de vida real”, conta.

Aponte a câmera e assista ao vídeo



Regional

Varginha (ER03)

Missão expande visão de jovens sobre a diversidade do agro mineiro

Viagem pelo Sul de Minas e Mantiqueira revela novas oportunidades no campo

Estudantes de Agro-nomia conheceram de perto a diversidade e o potencial do agro mineiro na Missão Técnica Faemg Jovem. Vencedo-

ra da Maratona Faemg Jovem 2025, a equipe Verde Safra, vinculada ao SPR de Uberlândia, percorreu o Sul de Minas e a Mantiqueira no fim de

julho, em uma imersão por diferentes cadeias e modelos de produção.

“Esta iniciativa mostra as oportunidades do agro mineiro, fazendo

com que eles percebam que o setor pode ser o futuro deles”, explica Silvana Novais, responsável pela Gerência da Mulher, do Jovem e Inovação.

Por cinco dias, os jovens participaram de 15 visitas técnicas em oito municípios, conhecendo propriedades, cooperativas, SPRs, agroindústrias e iniciativas ligadas ao café, leite, queijos, vinhos, uvas, frutas e azeites.

“Conheci culturas que não existem na minha região, o que despertou em mim um grande interesse em trabalhar com cafés e vinhos”, conta Jordana Silveira.

O roteiro apresentou

experiências de inovação, sucessão, sustentabilidade, gestão e produção de alta qualidade. “Mostramos uma região diversa, pujante, tecnológica e inovadora”, afirmou o gerente regional Caio Oliveira.

Para Carlos Eduardo Pereira, a experiência também evidenciou a eficiência produtiva. “Vimos que, mesmo com pequenas propriedades, os produtores conseguem alcançar um grande potencial produtivo”, afirmou.



Equipe vencedora fez imersão por diferentes cadeias e modelos de produção

Regional

Governador Valadares (ER04)

Bubalinocultura ganha espaço no Vale do Rio Doce com apoio do ATeG

Região amplia interesse pela criação de bubalinos como alternativa de renda

O Brasil tem 1,8 milhão de bubalinos, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Minas Gerais responde por 89.092 animais, ainda distante do Pará, líder nacional, com mais de 775 mil cabeças. No Vale do Rio Doce, o in-

teresse pela bubalinocultura vem crescendo, com novos produtores buscando uma alternativa de renda.

Para auxiliar os criadores a elevarem a produtividade e a rentabilidade, o Programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG)

acompanha 27 produtores em Guanhães, Pecanha, Jacuri e São João Evangelista desde setembro de 2025.

Para o supervisor do ATeG Bubalinocultura, Sávio Coelho, a região tem grande potencial para a expansão da atividade, especialmente



Programa apoia criadora de búfalos para ampliar eficiência

a partir da adoção de práticas de manejo adequadas e de estratégias voltadas à melhoria da produtividade.

Segundo a técnica Milla Alves Rangel, o trabalho combina manejo nutricional e melhoramento genético. “As dietas são ajustadas indivi-

dualmente, priorizando alimentos da propriedade. Já a IATF (Inseminação Artificial em Tempo Fixo) utiliza sêmen de touros avaliados, com o intuito de melhorar a genética do rebanho e, consequentemente, a produção leiteira”, afirma.

Em São João Evange-

lista, Iara Rocha e o pai, Clarindo, criam búfalas há cerca de 20 anos. “Com o ATeG, melhoramos a organização e o manejo. Nossa expectativa é aumentar a eficiência e a produtividade e contribuir para o crescimento da atividade na região”, destaca Iara.

Regional

Viçosa (ER05)

Cursos fortalecem produção artesanal coletiva de mulheres rurais

Cooperativa em Mariana fornece quitandas mineiras para merenda escolar



Com curso de Quitandas Mineiras, produtoras abastecem merenda escolar

Mais de 300kg de biscoitos, bolos e pães saem toda semana da padaria da comunidade rural de Goiabeira, em Mariana, para abastecer a merenda das escolas municipais. O trabalho da Cooperativa dos Agricultores Rurais, Familiares e Amigos de Goiabeira e Região de Mariana (Cooparam) mostra como a qualificação profissional fortalece a agricultura familiar e gera renda para mulheres do campo.

À frente da padaria, Vânia Martins afirma que

os cursos do Sistema Faemg Senar, em parceria com o SPR de Mariana, foram decisivos para profissionalizar o negócio. “Aprendemos técnicas de preparo e novas receitas de quitandas mineiras, doces e salgados. Os cursos trouxeram mais qualidade e segurança para a produção”, destaca.

A instrutora do curso de Quitandas Mineiras, Gabriela Santos, ressalta o compromisso das cooperadas. “Elas buscam aperfeiçoamento constante e têm grande

preocupação com a qualidade, a segurança dos alimentos e o uso de ingredientes produzidos na própria comunidade”, explica.

Os resultados das capacitações do Sistema Faemg Senar no município também chegaram à propriedade de Vânia. “No primeiro curso sobre alimentação do gado, aumentamos a produção de 48 para 60 litros de leite por dia em apenas uma semana. Hoje, produzimos mais de 800 litros diários”, comemora.

Regional **Sete Lagoas (ER06)**

Olericultura avança com tecnologia na região Central de Minas Gerais

Produção ganha escala e qualidade com planejamento e assistência técnica



Por mês, são colhidos cerca de 7,5 mil pés de alface, além de coentro, rúcula, espinafre e agrião

A olericultura tem se consolidado como uma importante alternativa de geração de renda para agricultores familiares na região Central Mineira. A proximidade dos mercados consumidores, a facilidade de escoamento da produção e o investimento em tecnologia têm fortalecido o segmento e permitido o cultivo de hortaliças durante todo o ano.

Para o presidente do SPR de Corinto, Márcio Paiva, a profissionalização do setor tem amplia-

do as oportunidades na região. “Os produtores estão investindo na organização da produção para atender um mercado que exige qualidade e regularidade no fornecimento”, afirma.

Entre as soluções adotadas estão a hidroponia, o planejamento da produção e a assistência técnica. A trajetória de Caren Carolina da Trindade, da “Casa da Horta”, em Corinto, retrata esse avanço. A pequena horta, inicialmente criada para complementar a renda da família, tornou-se sua

“Tenho orgulho da nossa trajetória e de saber que levamos alimentos saudáveis e de qualidade para a mesa de tantas famílias.”

Caren Carolina da Trindade

principal fonte de sustento após o ATeG. Hoje, a produção abastece cerca de 20 supermercados, restaurantes e sacolões do município.

De 2023 a 2025, mesmo reduzindo a área cultivada de três para 2,3 hectares, a produtividade quase triplicou e a receita bruta passou de R\$129 mil para R\$253 mil. “Tenho orgulho da nossa trajetória e de saber que levamos alimentos saudáveis e de qualidade para a mesa de tantas famílias”, destaca a produtora.

Regional **Patos de Minas (ER08)**

Do leite à agroindústria: uma virada no campo

ATeG e Programa Juntos pelo Agro apoiam casal em novos caminhos



Parceria impulsionou produtores rumo a uma nova fonte de renda

Quando os custos da produção de leite passaram a superar a receita, Romeu e Lucivânia decidiram por novos caminhos. Atendidos pelo ATeG e com o apoio do Programa Juntos pelo Agro, o casal encontrou na produção de deriva-

dos lácteos uma alternativa para agregar valor ao leite e transformar a realidade da propriedade, em Formoso.

A mudança começou após o curso de Derivados do Leite, junto ao SPR de Formoso. Com a capacitação e o acompanhamento

do ATeG, a família passou a produzir queijos, iogurte, manteiga e muçarela.

Aos poucos, a fabricação dos derivados se tornou mais rentável do que a venda do leite in natura, dando origem a uma queijaria artesanal e, agora, a um pequeno

laticínio. “O ATeG foi um divisor de águas. O acompanhamento mostrou que nosso projeto podia sair do papel e se tornar realidade”, afirma Romeu.

Com o Programa Juntos pelo Agro, parceria entre Sistema Faemg Senar e Sebrae, o negócio

se fortaleceu ainda mais. Enquanto o Senar ofereceu assistência técnica e capacitação, o Sebrae apoiou a gestão, a criação da marca, a rotulagem e a estratégia de mercado.

Hoje, a agroindústria compra leite de produtores da comunidade e

Romeu tem o projeto de criar uma cooperativa para fortalecer a cadeia leiteira da região.

Aponte a câmera e assista ao vídeo



Regional Passos (ER09)

Parceria com IMA rende primeira certificação a cafeicultor do ATeG

Assistência técnica ajuda produtor a cumprir requisitos da certificação

O Acordo de Cooperação Técnica entre o Senar Minas e o Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA), firmado em novembro de 2025, começa a apresentar resultados. Em Medeiros, o produtor João Vítor de Souza Menezes, atendido pelo ATeG, foi o primeiro a conquistar o selo Certifica Minas Café por intermédio dessa parceria, que amplia a disseminação de conhecimento técnico e as ações voltadas à defesa agropecuária.

A iniciativa também contempla capacitações

em diferentes escopos do Programa Certifica Minas e também para a emissão do Certificado Fitossanitário de Origem, além da execução da turma-piloto do Programa de Apoio à Saúde Agropecuária (PASA). Até o momento, mais de 500 técnicos já foram capacitados.

“O produtor já tinha comentado comigo que queria buscar a certificação e, na primeira visita depois do treinamento, abrimos o checklist para identificar o que estava pronto e o que precisava ser adequado. Conse-

guimos aproveitar documentos e informações que já trabalhávamos no ATeG, como áreas mapeadas, CAR e histórico do custo de produção. A partir daí, fomos orientando o produtor sobre as adequações”, explicou o técnico João Vítor Moreira.

O produtor conta que o ATeG também o ajudou nas áreas técnica, financeira e de gestão. “Quero continuar melhorando, porque essa certificação é o primeiro passo para outras que podem agregar mais valor ao produto”, complementou.



Com apoio do ATeG, produtor fez adequações e conquistou selo Certifica Minas Café



Programa busca aumentar qualidade e valorizar a produção regional

Regional Araçuaí (ER10)

Programa aumenta segurança e qualidade do queijo do Vale do Suaçuí

Inicialmente, 12 produtores foram selecionados

Produtores do Vale do Suaçuí ganharam mais uma iniciativa para aperfeiçoar a fabricação, os cuidados com a propriedade, higiene, manipulação e padronização do queijo. O objetivo do Programa Boas Práticas é elevar a qualidade e valorizar a produção regional, proporcionando mais segurança ao consumidor final.

A iniciativa é do Sistema Faemg Senar, Sebrae e Sicoob. “A conquista do selo de reconhecimento da região é um marco importante, e o Boas Práticas vai contribuir para que os produtores mantenham o padrão de excelência, valorizando a tradição e aumentando a competitividade”, destaca o gerente regional do Sistema Faemg Senar, Cleberty Ferreira.

Segundo o técnico de campo Cezar Martins, além da assistência técnica na fazenda, foi mobilizado um trabalho específico para a qualidade do leite e as boas práticas agropecuárias com os produtores. “Para um bom produto, precisamos de um leite de qualidade, e os que já foram produzidos têm boa qualidade, mas a nossa missão

é melhorar ainda mais”, resume.

Inicialmente, 12 produtores participam do programa. “Tendo uma matéria-prima de boa qualidade, vamos ter um produto final com qualidade. Isso agrega valor, ganha reconhecimento, e é muito bom ter certeza de que você está entregando um produto de qualidade”, afirma o produtor Leandro Ferreira.

Regional

Juiz de Fora (ER07)

Cachaçarias de portas abertas no Campo das Vertentes

Entre goles e histórias, produtores ajudam a valorizar a cachaça artesanal

Há quase 300 anos, o Engenho Boa Vista, em Coronel Xavier Chaves, transforma o sumo da cana na bebida genuinamente brasileira. É o alambique mais antigo do Brasil em atividade. A família se orgulha do parente famoso, o tio-oitavo avô Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes, irmão da oitava avó de Nando Chaves, o mestre alambiqueiro da cachaça Século XVIII. Essa é uma das histórias que ele e os filhos, João e Francisco, contam para os turistas que visitam o engenho. Esta é uma das propriedades que adotaram o turismo rural no Campo das Vertentes.

A visita começou há muitos anos de forma espontânea. “O meu pai sempre recebia quem chegasse, não tinha dia nem hora”, conta João. Agora, são

os filhos que têm essa função, mas de forma mais organizada. Quem chega, é muito bem recebido, mas desde o início de 2026 a visita passou a ser agendada e é cobrada uma taxa.

Depois de conhecerem o processo de produção e as histórias da propriedade secular, é hora de experimentar a bebida. “A cachaça é maravilhosa, a história

da cachaça é melhor ainda, e o contador é muito bom”, afirma Edésio Santos, que saiu de Taubaté (SP) para conhecer a região.

Em Bichinho, em Prados, a Cachaça Mazuma nasceu em 2016 com o objetivo de ser um espaço para visita. O produtor é Fábio Mattioli Gonçalves, engenheiro eletricista que se apaixonou pela produção de



Cachaçaria faz parte da 1ª turma de ATeG de cachaça com o SR de São João Del Rei



Engenho Boa Vista, produtor da cachaça Século XVIII, adotou o turismo rural

cachaça artesanal e, ao se aposentar, montou o alambique, cava com barris de madeira e uma loja, no estilo colonial, seguindo a arquitetura das cidades históricas próximas, como Tiradentes e São João Del Rei.

As duas propriedades fazem parte da primeira turma de ATeG de cachaça com o Sindicato Rural de São João Del Rei. “Quando você traz

o visitante, você mostra quanto bem-feita é a sua produção, isso valoriza o produto. O cliente faz a compra direta e ainda espalha a história da cachaçaria para outras pessoas”, afirma o técnico Filipe Monteiro.

Aponte a câmera e assista ao vídeo



Fique por dentro do novo projeto

SABER

Seu dia a dia pode se transformar em conhecimento para todo o agro

Conheça as regras



FAEMG Saúde

Um plano pensado para o produtor rural e sua família, para você cuidar do campo com mais tranquilidade.

FAEMG Clube de Benefícios

